



O ENCONTRO DO “FÓRUM FLUXOS MIGRATÓRIOS” NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: UMA REFLEXÃO HUMANÍSTICA E SOLIDÁRIA SOBRE AS DIVERSIDADES E NECESSIDADES DOS IMIGRANTES EM CUIABÁ-MT

Tatiani do Carmo Nardi¹

Michèle Sato²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer um breve debate sobre a migração no estado de Mato Grosso, especificamente na cidade de Cuiabá, particularmente no aspecto reflexivo sobre a nossa participação no Fórum Fluxos Migratórios que aconteceu nos dias 08 e 09 de novembro de 2018. Foi um momento rico em debate e relatos de migrantes. Considerando a relação dialógica entre os presentes, fizemos um estudo sobre a migração, um movimento que está cada vez mais forte em todo o mundo. O resultado esperado com o estudo e a pesquisa será usar as informações adquiridas por meio de levantamento de dados a partir de pesquisa bibliográfica, algumas questões sobre quantos grupos estrangeiros que adentraram no estado de Mato Grosso no ano de 2018, os idiomas, as formas de moradia, as formas e acesso à empregabilidade, o acesso à regularização da documentação. Embora esteja ainda em nível de um estudo preliminar, a revisão da literatura impressa neste artigo auxilia a compreender como ocorre a migração em MT em tempos recentes, desde a entrada no Brasil às exigências da documentação e os processos burocráticos da migração, além da aprendizagem de novos idiomas, o que exige dos imigrantes o desafio de buscar novos trabalhos e adaptar-se a uma cultura diferente dos seus países de origem.

PALAVRAS-CHAVE: Migração. Acolhimento. Solidariedade.

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, e pesquisadora do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA).

E-mail: tatianicnardi@gmail.com

2Graduada em Ciências Biológicas (UNISA). Especialista em Éducation Relative à L'environnement (Université Du Québec à Montréal - Canadá). Mestra em Philosophy (University of East Anglia - Inglaterra). Doutora em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCAR). Pós-doutora (Université Du Québec à Montréal - Canadá) Pós-doutora (Universidad de a Coruna - Espanha). Pós-doutora (UNIRIO). Docente na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: michelesato@gmail.com



INTRODUÇÃO: O “FÓRUM FLUXOS MIGRATÓRIOS 2018”



Figura 1: Arte Fórum Fluxos Migratórios, Michèle Sato, 2018.

O “*Fórum Fluxos Migratórios*”, evento realizado na Universidade Federal de Mato Grosso MT entre os dias 08 e 09 de novembro de 2018, foi um momento em que os migrantes residentes no estado puderam compartilhar um pouco dos seus desejos, sonhos e sofrimentos que estão vivenciando nessa jornada de vida no Mato Grosso. Os palestrantes, em especial os membros da Promotoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil e a Polícia Federal, explanaram sobre conteúdos de grande relevância para o conhecimento de todos os presentes, tais como os direitos do migrante e a documentação necessária para a sua regularização de permanência no país, bem como demais questões que se relacionam à migração climática.

Participando do Fórum, surgiu o interesse de saber e aprender mais sobre um tema tão importante. Assim, a vontade motivada com a atitude faz com que queiramos percorrer um caminho de descoberta, de um novo mundo como afirma Paulo Freire (1996): “a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar mais, perguntar e re-conhecer” (FREIRE, 1996, p.86).



Os temas discutidos trouxeram a importância e a relevância da leitura e do estudo sobre novos conhecimentos que os docentes em geral precisam ter sobre o universo que está a sua volta, que é a escola e a sociedade que o cerca, onde deve estar sempre atualizado e ficar aberto a novas aventuras, pois o saber está intrinsecamente ligado em sua atuação e prática profissional, propiciando, assim, um momento de enriquecimento e saber entre o professor e o estudante, ampliando o horizonte na vida de ambos. Nesse sentido, a experiência, as vivências sobre a temática de um estudo sobre migração é importante, pois amplia nosso olhar para uma causa necessária e urgente

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p. 19)

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO

As fichas de inscrição foram um instrumento utilizado para ajudar a observar as respostas de cada participante do evento, tendo perguntas como: Nome; País de origem; CPF; Celular; Gênero; Cor/Etnia; Escolaridade; E-mail; No que trabalhava no país de origem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte



FLUXOS MIGRATÓRIOS

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome completo:

CPF:	País de Origem:	
Celular:	Cor/Etnia:	Gênero:
E-Mail:		
Escolaridade:		
No que trabalhava no país de origem:		
Além de trabalho, o que o Brasil precisa fazer para ajudar os migrantes?		

Figura 2: Ficha de Inscrição do Fórum Fluxos Migratórios, 2018.

Destacamos a pergunta relacionada à migração:

“Além de trabalho, o que o Brasil precisa fazer para ajudar os migrantes?”

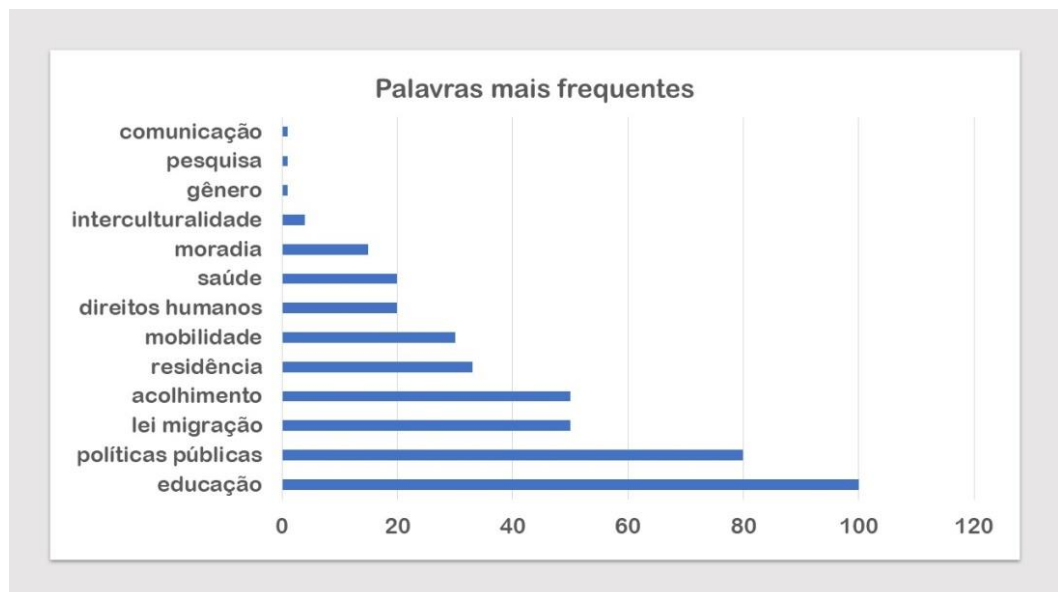


Tabela 3: Elaborada³ pela professora Michèle Sato (2018).

A maioria das respostas obtidas ressalta: educação, políticas públicas, lei de migração, acolhimento, residência, mobilidade, direitos humanos, saúde, moradia, interculturalidade, gênero, pesquisa, comunicação. Foram 142 pessoas inscritas que contribuíram para compreendermos as respostas de cada participante do evento, em relação ao processo migratório.

Entre os inscritos está perceptível a diversidade cultural, pois havia pessoas de 11 países como Cuba, Chile, Haiti, Indonésia, Libéria, México, Peru, Venezuela, Vietnã e Senegal, entre outros. Ou seja, migrantes oriundos da América, África e Ásia, cujos habitantes ainda procuram a Europa e a América do Norte como países ideais para migração. A diversidade nos enriquece tornando-nos únicos e solícitos ao encontro, ao respeito uns com os outros e isso vai se refletir no cenário educacional brasileiro. Essa dimensão deve ser compreendida como um todo, pois envolve a cultura, o idioma, a situação social em que o imigrante está vivenciando.

Em alguns momentos em que houve a fala dos migrantes, foi bem nítida a dificuldade e a situação de vulnerabilidade à qual estão expostos, tendo em vista que saíram de seus países por inúmeros fatores como a crise climática, conflitos, guerra e, mais notadamente, crises econômicas. É um retrato da realidade triste e difícil que homens, mulheres, crianças, idosos e doentes, estão passando. Muitos chegam sem recurso nenhum, sendo de extrema urgência políticas públicas que possam ajudá-los a recomeçar a vida em terras estrangeiras.

Contudo, a despeito dos problemas de ordem burocrática ou adaptação, os migrantes encontram, no Brasil, um alento, um apoio com fundamental assistência social, destacando o papel acolhedor do Centro de Pastoral para Migrantes, que os auxilia no acolhimento, nas refeições diárias, na documentação com o apoio do injustamente extinto Ministério do Trabalho. Chegar ao Mato Grosso e encontrar um amparo dessa dimensão se torna um elemento para contribuir com novas perspectivas e vidas dignas mais possíveis, talvez até com a concretização de alguns sonhos.

³ Disponível em: <https://direitoshumanosmt.blogspot.com/p/migracao.html>



O acolhimento é precioso e necessário para os migrantes que adentram o estado de Mato Grosso. O Centro de Pastoral para Migrantes, localizada em Cuiabá, é uma instituição não governamental que funciona com o trabalho voluntário, com doações e com muito amor e esperança de ajudar e contribuir com o próximo. É nesse sentido que o Centro de Pastoral para Migrantes tem o seu trabalho em destaque e evidência, como destaca Pistório e Vitaliano (2019)

O Centro de Pastoral para Migrantes (CPM) foi fundado em 17 de agosto de 1980, quando, atenta à conjuntura nacional e ouvindo o clamor do êxodo de brasileiros do campo para as cidades, a Igreja Católica, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no lema “Para onde vais?”. Como gesto concreto, a Igreja Cuiabá, em parceria com os Missionários Scalabrianos, iniciou um trabalho de acolhida, orientação e encaminhamento de migrantes, prestando assim um serviço à igreja e à sociedade cuiabana. A instituição se caracteriza como entidade particular e de caráter filantrópico, mantida pela Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos, dirigida pelos Missionários Scalabrianos, que têm como missão o atendimento a migrantes. [...]

Tendo como finalidade ser um espaço de acolhida, apoio e integração do migrante, por meio da oferta de abrigo, serviços básicos de alimentação e higiene pessoal, orientação e encaminhamentos, a instituição tem hoje o grande desafio de trabalhar de maneira integral, considerando múltiplos eixos e em rede com o estado, sociedade civil e, também com o setor privado. (PISTÓRIO; VITALIANO, 2019, p. 54).

A temática abordada merece ser debatida, estudada e pesquisada para compreendermos e aprendermos sobre a migração que está crescendo cada vez mais em proporções globais, sendo parte importante delas relacionadas diretamente aos efeitos das alterações climáticas causadas pelo desequilíbrio ecológico global, como aponta Santos et al (2019)

As migrações climáticas despontam no atual contexto mundial, se tornando necessário problematizá-la e discutir junto com os movimentos sociais, o que se torna um desafio político e ético dos grupos comprometidos com a justiça social. Mais debates, processos formativos, comunicação e eventos sobre migração devem se configurar para que o futuro não seja tão incerto, e que tenha um bonito ato de esperar. Afinal, migrar é um direito assegurado na Declaração Universal de Direitos Humanos. (SANTOS, 2019, p. 5).

A hospitalidade, o respeito ao próximo que está em situação de vulnerabilidade realmente é algo que faz a diferença. Compreender verdadeiramente esse contexto é muito importante. Para muito além de julgamentos de valores, é preciso colaborar. Também está interligada na migração componentes de condições como Montagna define:



As condições de uma migração dependem do significado e da importância daquilo que foi deixado para trás, da idade do migrante, do grupo que o acompanha, da voluntariedade, ou não, do movimento migratório, de sua liberdade ou imposição, da livre escolha, ou não, do local de destino, se foi abrupta ou se existiu planejamento antecipatório, daquilo que pode ser levado para o novo sítio, da diferença entre a cultura de origem e a nova, da intensidade e tipo de ligação com o local de origem, incluindo ambiente físico, diferenças linguísticas e, também, receptividade do novo ambiente. E, fundamentalmente, dependem da resiliência do indivíduo. (MONTAGNA, 2017, p.115)

O evento do “*Fórum Fluxos Migratórios*” na UFMT contou também com a participação de uma das mais renomadas especialistas em migração, a advogada, religiosa da Congregação Scalabriniana, Diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), consultora do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) Rosita Milesi. Outras pessoas contribuíram com diversos assuntos, como a dimensão do trabalho, com Larissa Lamera, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). No cenário local, a Ordem dos Advogados do Brasil fez um caderno exclusivo para migração e foi distribuído por Flávio Ferreira, além da professora Michèle Sato, cuja abordagem deu foco na migração por causas e origem na crise climática e seus desastres oriundos destes conflitos.

No dia 09 de novembro de 2018, depois do almoço ofertado às pessoas presentes, a professora Dra. Michèle Sato leu a carta que foi elaborada coletivamente, mas por ela sistematizada, como instrumento para auxiliar os migrantes, unindo forças com as políticas públicas para que se obtenha resultados mais concretos.

Esta Carta da Migração é fruto do Fórum Fluxos Migratórios, que reuniu organismos do governo e da sociedade civil, com estudiosos e militantes, além de migrantes de Cuba, Haiti, Venezuela, Senegal, Peru, Chile, México, Indonésia, Vietnam e Libéria e, também, descendentes de migrantes do próprio Brasil. Por meio de depoimentos, palestras e debates em fórum por todos os participantes, o diálogo buscou um pacto de pensamentos, ações, sentimentos e políticas que pudessem subsidiar a construção de fortes políticas públicas que considerassem as migrações de maneira inclusiva e, sobremaneira, justa. [...] Os participantes do fórum debatem a migração como responsabilidade do Estado, com abertura democrática e participativa, para construir as políticas públicas, principalmente em alguns eixos essenciais. [...] (Carta⁴ de Migração de Mao Grosso, Fórum de Fluxos Migratórios, 2018)

⁴Disponível em: <https://direitoshumanosmt.blogspot.com/p/migracao.html>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e pesquisas sobre “migração” merecem grande atenção, colaboração e ação de governos e do Estado, para que medidas com a intencionalidade de mudar o cenário em que se encontram os migrantes em situação de vulnerabilidades socioambientais se tornem efetivas.

As migrações climáticas despontam no atual contexto mundial, se tornando necessário problematizá-la e discutir junto com os movimentos sociais, o que torna-se um desafio político e ético dos grupos comprometidos com a justiça social. Mais debates, processos formativos, comunicação e eventos sobre migração devem se configurar para que o futuro não seja tão incerto, e que tenha um bonito ato de esperar. Afinal, migrar é um direito assegurado na Declaração Universal de Direitos Humanos. (SANTOS, 2019, p. 5).

O Centro de Pastoral para Migrantes tem atuado como uma força inigualável em um cenário desanimador, onde muitas vezes não encontra apoio de entidades públicas, um lugar que encontram esperança, ações e práticas que ajudam e fortalecem a energia dos acolhidos, elementos que facilitaram para seguirem suas jornadas mais ativos e confiantes que podem acreditar em um futuro melhor e possível.

O evento abordou a crise climática, a legislação, os relatos dos migrantes, a construção da carta com a intencionalidade de fortalecer o diálogo coletivo com políticas públicas. Diversas outras temáticas foram lembradas, como o caso do bilinguismo, da facilidade de trabalho para mulheres, dos cuidados com as crianças e, essencialmente, os artigos 6 e 13 da Declaração Universal de Direitos Humanos⁵, assumida e divulgada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 10/12/1948:

ARTIGO 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

ARTIGO 13

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

⁵Disponível em: https://direitoshumanosmt.blogspot.com/p/declaracao-dh_1.html



2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

Contando com presença e apoios importantes, como o Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA), o evento realmente despertou nos presentes uma iniciativa de extrema importância, visto ser um assunto que transcende e clama para ser debatido, discutido. Tal urgência despertou em nós o desejo de aprofundá-lo em estudos e pesquisas. Que o evento possa ter contribuído e ser um incentivo para promover ações e políticas que debatam e discutam a pauta da imigração.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, jan.-abr.n.19, 2002. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-82002000100003&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 18 de fev. 2021.

MONTAGNA, Plinio. **Alma migrante.** Revista USP. São Paulo. Nº 114. P.109-118. Jul./Ago./Set. 2017.



PISTÓRIO, Bianca; VITALIANO, Eliana. **O Centro de Pastoral para Migrantes em Mato Grosso e seus desafios no atendimento integral ao migrante.** In: WERNER, I.; SATO, M.; SANTOS, D. (Orgs). **Relatório Estadual no. 5 do Fórum de Direitos Humanos e da Terra.** Cuiabá: FDHT, 2019.

SANTOS, Déborah; SATO, Michèle; GOMES, Giselly; MARTINE, Rafael. O Colapso climático no olho do furacão. In: WERNER, I.; SATO, M.; SANTOS, D. (Orgs.). **Relatório Estadual no. 5 do Fórum de Direitos Humanos e da Terra.** Cuiabá: FDHT, 2019 (no prelo).